

Tertúlia “*A Matemática Moderna no Liceu de Camões*”

Escola Secundária de Camões, 15 de Janeiro de 2015

Antes de começar a falar sobre o assunto que me trouxe aqui, gostaria de dizer umas palavras que respeitam às duas principais razões que me convenceram a estar presente nesta sessão.

Uma foi o pedido da minha colega Adelina Precatado, por quem tenho uma grande estima, a segunda foi a oportunidade de homenagear o Professor Sebastião e Silva, a quem devo uma grande parte da minha formação como professora de Matemática de cujo exercício muito me orgulho.

Fui estagiária no Liceu Normal de Pedro Nunes nos anos lectivos de 1967-68 e 1968-69, a que logo se seguiu a minha colocação no Liceu Camões no ano de 1969-70 e seguintes.

Foi durante o estágio que tive a minha primeira relação directa com os programas de Matemática Moderna para o 6º e 7º anos do liceu porque todos os estagiários tinham de dar aulas a alunos das turmas-piloto.

Para mim, estagiária acabada de sair da Faculdade, e sem nenhuma experiência de ensino, o estágio foi, sem dúvida, muito trabalhoso. Mas considero que valeu a pena todo o esforço que fiz na minha preparação para professora profissionalizada porque todo o conhecimento, rigor de raciocínio e precisão de linguagem matemática foram adquiridos ao longo do estágio e aperfeiçoados durante o tempo em que leccionei as turmas-piloto, aqui no Liceu Camões.

Na verdade, tendo sido formada nos meus tempos de aluna com os livros do Dr. Palma Fernandes que insistiam na mecanização da resolução de exercícios, os programas de Matemática Moderna implicavam que eu fosse simultaneamente aluna e professora de uma matéria totalmente nova não só quanto aos conteúdos, como também nos métodos de ensino.

Para melhor compreender o que acabo de dizer, vale a pena mencionar algumas das recomendações do Professor Sebastião e Silva, já referidas anteriormente pela Professora Yolanda Lima no Colóquio de Homenagem a José Sebastião e Silva em 12 de Dezembro de 1997, sobre o ensino da Matemática:

- a importância de resolver problemas;
- a importância de desenvolver no aluno a intuição e a imaginação criadora, a par do poder de análise e o sentido crítico:

- a importância de estudar aplicações da Matemática a outras ciências e à vida corrente;
- o relevo dado à evolução histórica dos conceitos e ao aspecto estético da Matemática;
- a condenação vigorosa do ensino feito por mecanização de exercícios;
- o equilíbrio entre a intuição e o rigor;
- a recomendação do uso da Régua de Cálculo;
- a introdução da Estatística em idades mais baixas;
- o valor formativo da noção de integral.

Havia da parte dos professores de Matemática de então uma compreensível euforia e entusiasmo com estes novos programas que vinham revolucionar o ensino da Matemática em Portugal e foi, evidentemente, muito gratificante para mim ter tido a oportunidade de participar nesta experiência pedagógica única.

Os computadores começavam a impor-se em todos os domínios profissionais, tornando-se portanto necessário remodelar os programas de Matemática com vista a que os alunos, no futuro, estivessem preparados para acompanhar não só os avanços da investigação matemática, mas também os conhecimentos subjacentes a essa nova realidade, como por exemplo a Lógica Matemática e a Álgebra de Boole.

Os alunos eram seleccionados para as turmas-piloto, sendo na sua maioria os melhores de entre os melhores. Aliás, só assim foi possível dar um programa tão exigente e extenso. Estou convencida mesmo que, embora não se tenha chegado a concluir a experiência, seria impossível alargá-la a toda a população escolar.

Gostaria de salientar que, curiosamente, os alunos que fizeram parte desta experiência tiveram até ao antigo 5º ano uma preparação clássica em Matemática, com a utilização dos livros de exercícios do Dr. Palma Fernandes, a quem gostaria de prestar também a minha homenagem.

Gostei muito, digo mais uma vez, e para concluir, de ter participado nesta experiência pedagógica e, ao longo de toda a minha vida profissional, foi a ela que fui buscar o entusiasmo com que dei as aulas, sempre procurando também entusiasmar e motivar os alunos para esta disciplina.

Ana Maria Gonçalves Fidalgo dos Santos